



O estudo dos agricultores familiares produtores de banana da comunidade do Rio do Braz, na cidade de Pilões-PB.

Elizângela Pereira de Mélo - elizangelapmelo7@gmail.com
Tatiana Losano de Abreu (Orientadora) - tatiana.abreu@ifpb.edu.br

RESUMO

A agricultura familiar, além de possuir grande importância para a produção de alimentos, vem trazendo inúmeros benefícios para as comunidades onde a desenvolvem como, por exemplo, coibir o êxodo rural. O município de Pilões-PB está localizado no agreste paraibano, local onde contém o maior número de agricultores familiares da Paraíba e que possui grande diversidade de produtos cultivados, já no próprio município destaca-se a produção da banana. O objetivo da pesquisa é estudar a produção de banana dos agricultores familiares da comunidade rural de Rio do Braz. Ao aplicar questionários com 36 agricultores na comunidade, detectou-se a presença do Programa Nacional de Desenvolvimento da Agricultura familiar (PRONAF), mas que não garante o desenvolvimento realmente sustentável da comunidade. Vale ressaltar que a comunidade de Rio do Braz é referência na produção de banana da cidade de Pilões-PB. Mesmo com grande relevância dentro da cidade, toda a produção da banana é comercializada fora do estado, em cidades do estado do Rio Grande do Norte, caracterizando assim um problema neste meio de produção.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Pronaf, Rio do Braz.

ABSTRACT

Family farming, as well as having great importance for food production, has brought numerous benefits to the communities where developed, for example, curb the rural exodus. The municipality of Pylons-PB is located in the Agreste, where has the largest number of family farmers of Paraíba and possesses great diversity of products grown, as the city itself stands out banana production. The objective of the research is to study the banana production of family farmers in the rural community of Rio Braz. By applying questionnaires with 36 farmers in the community, detected the presence of the National Program for Family Agriculture Development (PRONAF), but that does not guarantee truly sustainable community development. Note that Braz River community is reference in banana production in the city of Pylons-PB. Even with great relevance within the city, the whole banana production is marketed outside the state, in cities of Rio Grande do Norte state, characterizing a problem in this means of production.

Keywords: Family agriculture, PRONAF, Rio do Braz.



1 INTRODUÇÃO

O agricultor familiar é aquele que pratica atividades no meio rural e que atende a diversos requisitos, tais como: não possuir área maior do que quatro módulos fiscais; utilizar predominantemente mão de obra da própria família; possuir percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; e administrar seu estabelecimento com sua família (Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006).

Segundo Buainain et al (2003) a agricultura familiar constitui um universo bastante heterogêneo, em disponibilidades de recursos, acesso ao mercado, capacidade de geração de renda e acumulação, possuindo também algumas regionalidades como, por exemplo, o tamanho médio dos estabelecimentos. A média nacional do tamanho dos estabelecimentos de agricultura familiar é equivalente a 26ha, a região Nordeste se destaca por ter a menor média, com apenas 17há. Esta heterogeneidade se dá por diversos fatores, dentre eles: políticas agrícolas, fatores climáticos, organização econômica e social, além, do acesso à tecnologia. (FORNAZIER, VIEIRA FILHO; 2012).

A agricultura familiar no Brasil ainda enfrenta obstáculos como à falta de financiamento adequado e de comercialização, levando a migração do campo para a cidade, como observam Souza e Targino (2009). Apesar do desestímulo a continuarem autônomos no campo, muitos procuram manter a identidade de agricultor familiar e lutam por políticas públicas específicas. Neste contexto surge o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), em 1996, com o objetivo de “Promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares” (BRASIL, *apud* MULLER, 2007).

Hoje, o Pronaf está presente em todo o agreste paraibano incluindo a cidade de Pilões-PB, que possui cerca de 800 agricultores familiares segundo a secretaria de agricultura da cidade, os quais produzem uma grande diversidade de produtos, como: banana, cana-de-açúcar, abacate, laranja e manga. A principal fonte de renda dos moradores da zona rural deste município é a banana, chegando a produzir 10.000kg por há (IBGE, 2006).

A comunidade rural de Rio do Braz, é o local onde concentram grande parte dos agricultores de Pilões (PB). Segundo relatos de moradores e agentes da entidade da



secretaria da agricultura do município, esta comunidade representa, na atualidade, a maior produção de banana do município, chegando a comercializar aproximadamente seis caminhões, o equivalente a 5.400 conchas de banana por semana, além de permanecer na colheita o ano inteiro, ao contrário de outras comunidades cuja produção tem caráter temporário.

Desta forma, esta pesquisa se concentra em estudar a produção de banana dos agricultores familiares da comunidade rural de Rio do Braz, localizada no município de Pilões-PB, com ênfase nas técnicas de comercialização.

Os objetivos específicos são: I) traçar o perfil dos agricultores familiares desta comunidade, com destaque em suas estratégias fundiária, na relação rural e urbana, no financiamento da produção, no uso de capital em bens permanentes, no acesso a instrumentos de apoio à produção, no acesso à tecnologia e nas formas de comercialização; II) estudar os meios utilizados para que a produção familiar permaneça ativa durante todo o ano, com atenção à produção de bananas, carro-chefe da comunidade; III) e analisar a influência do PRONAF para o desenvolvimento sustentável dos agricultores desta comunidade, do ponto de vista dos próprios agricultores; IV) por fim, a partir das análises propostas, será possível a identificação de possíveis melhorias nas formas de comercialização, trazendo, desta forma, benefícios para o fortalecimento da agricultura familiar na comunidade.

A escolha por esta comunidade se deu, também, pelo fato da autora desta pesquisa ser integrante da comunidade como sujeito atuante, possuindo a vontade de estudá-la de forma acadêmica, para poder contribuir nas melhorias para os moradores da mesma, os quais possuem vínculo de amizade e parentesco.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA COMUNIDADE RIO DO BRAZ - PB

O município de Pilões-PB está localizado na mesorregião do Agreste paraibano, área com o maior número de agricultores rurais da Paraíba e que é responsável por grande parte da produção de alimentos. Este município possui 64km² e aproximadamente 7mil habitantes, sendo a sua maioria moradores da zona rural. Com clima predominante tropical, toda a área do brejo paraibano onde se encontra a cidade de Pilões-PB possui solo úmido e temperaturas amenas o que favorece o cultivo de



várias culturas como cana-de-açúcar, abacate, laranja, manga, banana (a qual será estudada neste trabalho), e algumas outras. (ATLAS ESCOLAR DA PARAÍBA, 2002).

O IBGE (2006) traz alguns dados referentes à produção da lavoura permanente na cidade de Pilões-PB no ano de 2014, como se observa na Tabela a seguir:

Tabela 1: Principais cultivos da lavoura permanente na cidade de Pilões-PB.

CULTIVO	PRODUÇÃO POR TONELADAS	KG por HÁ	VALOR DA PRODUÇÃO
Banana	800	10.000	R\$ 560.000,00
Abacate	56	7.000	R\$ 67.000,00
Laranja	70	7.000	R\$ 42.000,00
Manga	350	7.000	R\$ 210.000,00
Cana-de-açúcar¹	8.000	50.000	R\$ 725.000,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2006).

Através da Tabela 1 pode-se identificar a dimensão da produção de banana quando comparada com as demais culturas cultivadas no município. Além destes números referentes à lavoura permanente, o IBGE (2006) também evidenciou a presença da produção significativa de cana-de-açúcar, caracterizando-se como lavoura temporária.

De fato, a principal fonte de renda dos agricultores na microrregião do Brejo paraibano, onde está localizada a cidade de Pilões-PB, foi, por mais de 40 anos, a cana-de-açúcar complementada pela pecuária, que desde o período colonial esteve presente de forma promissora nas áreas litorâneas e no agreste paraibano. Apesar de culturas associadas à cana-de-açúcar, esta foi o carro-chefe da região e, por este motivo foram instaladas duas usinas de açúcar na região do Brejo, a Usina Tanques e Usina Santa Maria, esta última, localizada no município de Areia-PB, na divisa com o município de Pilões-PB. (MOREIRA e TARGINO, 2011).

¹ A cana-de-açúcar se caracteriza como lavoura temporária



Porém, a partir da segunda metade dos anos 80, a produção da cana-de-açúcar começa a entrar em crise, com seu ápice no ano de 1993, com o malefício da grande seca ocorrida naquele ano. Alguns outros fatores também podem explicar a crise instalada na produção de cana, como: a elevação da dívida obtida ao longo da ocorrência do Programa Nacional do Álcool (PROALCOOL); a política de adequação fiscal por parte do Governo Federal que diminuiu as contribuições ao setor e forçou a cobrança do pagamento da dívida adquirida; o aumento dos custos da lavoura; a grande concorrência com a produção do Sul/Sudeste e o deslocamento de investimento para outras atividades econômicas. (TARGINO, FILHO e MOREIRA, 2011).

Por todos estes motivos destacados, a Usina Santa Maria decretou falência na década de 90, trazendo para a realidade do brejo uma forte crise marcada pelo desemprego. Segundo relatos de membros da comunidade, os trabalhadores foram em busca do pagamento das dívidas deixadas pela Usina Santa Maria e outra forma de subsistência dentro do meio rural. Para tanto, tiveram ajuda dos sindicatos, da paróquia de Pilões-PB, e de entidades da sociedade civil, como o Serviço de Educação Popular da Diocese de Guarabira-PB (SEDUP-PB). A partir de 1993, destaca-se a atuação das irmãs Franciscanas do Colégio Santa Rita de Areia, do INCRA e de integrantes do Campus III da UFPB que criaram o Comitê de Apoio aos Agricultores da Usina Santa Maria. Porém somente a partir do ano de 1997 partes das terras da Usina Santa Maria começaram a ser repartidas e assim foram criados vários assentamentos. (MOREIRA e TARGINO, 2011).

Em busca de novos meios de sobrevivência os agricultores do Agreste paraibano retomaram as atividades da pecuária bovina, expandiram a lavoura de abacaxi, aumentaram a produção da avicultura, em parceria com a empresa Guaraves situada na cidade de Guarabira-PB, e desenvolveram de forma mais intensa a cultura da fruticultura. (MOREIRA e TARGINO, 2011).

Especificamente em relação à comunidade Rio do Braz, a mesma não proveio das terras da antiga usina, porém, de acordo com os relatos dos agricultores da comunidade, eles sofreram o efeito do seu fechamento, visto que eles produziam a cana-de-açúcar em suas terras para vender a usina, para obter o sustento da família. Após o



fechamento dela, eles não tinham mais mercado para comercializar, realidade que impulsionou o desenvolvimento da agricultura familiar de subsistência, transformando a área destinada à cana, em terra para outros produtos, como a banana.

2.1 Aspectos gerais dos agricultores familiares Brasileiros.

A importância da produção dos agricultores familiares brasileiros é significativa. Conforme o Censo Agropecuário Brasileiro, mensurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006) foram identificados 4.367.902 estabelecimentos de agricultura familiar, totalizando 84,4% de todos os estabelecimentos rurais brasileiros. Este número ocupa uma área de 80,25 milhões de hectares, ou seja, 24,3% da área total ocupada pelos estabelecimentos agropecuários. O IBGE (2006) ainda constatou que, apesar de ocuparem pouca área territorial, os agricultores familiares brasileiros são responsáveis por garantir boa parte da segurança alimentar do País, como importantes fornecedores de alimentos para o mercado interno. Dentre as mais diversas culturas produzidas na agricultura familiar nacional, destacam-se as produções de mandioca, feijão, milho, café, arroz, leite, plantel de suínos, aves e bovinos.

O agricultor familiar além de possuir algumas características, exigidas pela Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, possui também alguns princípios, como:

- Descentralização;
- Sustentabilidade ambiental, social e econômica;
- Equidade na aplicação das políticas, respeitando os aspectos de gênero, geração e etnia;
- Participação dos agricultores familiares na formulação e adaptação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos familiares rurais.

A Lei da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais também faz destaque nas áreas que precisam de um maior planejamento, dentre elas encontra-se: crédito e fundo de aval; infraestrutura e serviços; comercialização; cooperativismo e associativismo e educação, capacitação e profissionalização. Estes são alguns pontos dos que compõe esta Lei.

Ao identificar tais pontos como desfavorecidos dentro do ramo da agricultura familiar, no ano de 2003 foi criado o Programa de Aquisição de Alimentos, que foi



desenvolvido dentro do programa Fome Zero, instituído pela Lei 10.696, de 02 de julho de 2003, que veio com objetivo de garantir a comercialização dos produtos da agricultura familiar, principalmente para escolas públicas. (MULLER, 2007).

Segundo Mattei (2010) o preço recebido pelos agricultores familiares ao longo das décadas não é estimulante para os mesmos no setor, e este motivo pode impulsionar as famílias a procurar renda extra fora da propriedade, com a crise econômica vivida nos últimos anos no país este fator se agravou. De acordo com Abreu (2013), 18,5% das famílias no agreste paraibano alegaram possuir pelo menos um membro exercendo atividade fora da propriedade e ajudando financeiramente para a sustentabilidade familiar.

2.2 Desenvolvimento da agricultura familiar no estado da Paraíba.

A Paraíba está dividida em quatro mesorregiões, que possuem características próprias, as quais são citadas por Souza e Targino (2009): Mata Paraibana; Agreste; Borborema; e Sertão. Cada mesorregião se diferencia em relação à forma de produzir e os tipos de culturas, que estão relacionadas aos fatores climáticos de cada região.

Segundo dados do IBGE (2006), o local que contém a mesorregião com número de estabelecimentos de agricultura familiar dentro do estado da Paraíba é a do Agreste, chegando a 43% do total de agricultores familiares do estado. Vale destacar que esses agricultores produzem aproximadamente o dobro dos que não são produtores familiares na mesma região. Evidencia-se, deste modo, a importância desta produção para o desenvolvimento local da região do Agreste. Ainda segundo a mesma fonte (IBGE, 2006), o Agreste representa 32% da população do estado da Paraíba e foi dividido pelo IBGE em oito microrregiões: de Esperança; do Curimataú Oriental; do Curimataú Ocidental; do Brejo; de Guarabira; de Campina Grande; de Itabaiana e de Umbuzeiro. Porém esta pesquisa terá ênfase na microrregião do Brejo, onde está localizado o município de Pilões e que possui uma das maiores produção de banana da Paraíba.

A partir da análise de Abreu (2013) pode-se também identificar o perfil dos agricultores familiares da mesorregião do agreste paraibano, destacando-se como principal meio de acesso a terra as porções próprias e por meio de herdeiros, observando assim a grande importância da origem familiar que mantém suas tradições hereditariamente e possuem a renda rural como principal meio de sobrevivência, mesmo



que algum membro da família adquira renda fora da propriedade à renda rural não perde sua importância, fazendo com que a agricultura familiar alcance novos patamares dentro do mercado produtor.

2.3 O Pronaf como política pública de estímulo ao desenvolvimento sustentável dos agricultores familiares

De acordo com o manual de crédito do Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar, este programa possui como principal característica a disponibilidade do apoio técnico e financiamentos para um melhor desenvolvimento da produção, que conseqüentemente gera mais renda e qualidade de vida. Como objetivos específicos deste programa, destaca-se: ajustar as políticas públicas de acordo com a realidade dos agricultores familiares; viabilizar a infraestrutura necessária à melhoria do desempenho produtivo dos agricultores familiares; elevar o nível de profissionalização dos agricultores familiares através do acesso aos novos padrões de tecnologia e de gestão social; e estimular o acesso desses agricultores aos mercados de insumos e produtos. (SCHNEIDE, MATTEI, CAZELLA; 2004).

O PRONAF surgiu no ano de 1996, a partir do Decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996, e é resultado de uma série de lutas e reivindicações da classe trabalhadora popular rural. Este programa foi desenvolvido para construir um conjunto de serviços ambientais a fim de financiar os pequenos agricultores que praticam a agricultura sustentável (COSTA, 2006).

Segundo Mielitz Neto (2010), para o reconhecimento e cadastramento dos pretendentes a serem considerados agricultores familiares, é necessário que atendam certos requisitos, cuja avaliação só pode ser feita por entidades credenciadas pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), tais como sindicatos locais de trabalhadores rurais e os órgãos de extensão rural.

O PRONAF é um programa de grande importância, que vem sendo praticado e aprimorado há vários anos pelo Governo Federal, em parceria com estados e municípios, com objetivo de integrar ao mercado de produtos os agricultores que praticam a agricultura familiar e cultivam suas culturas somente com mão-de-obra familiar e encontraram ainda dificuldades para se inserir no mercado de produtos a serem comercializados. (ACCARINE e GONDIM, 2002 *apud* COSTA, 2006).



Desta forma, percebe-se a importância de meios menos burocráticos para o financiamento de produtores rurais familiares, sabendo que o principal problema hoje não está relacionado ao meio agrário e sim ao pouco investimento no meio rural menos favorecido (agricultores familiares), que precisam contar com o mínimo de infraestrutura como construção de armazém, manutenção de estradas, eletrificação rural, obras de captação e armazenamento de água e outras. (COSTA, 2006).

Para Tolentino (2013), o principal problema dos agricultores familiares na atualidade não é o acesso ao crédito, que é oferecido facilmente pelo Pronaf, e sim a falta de assistência técnica, o que impossibilita os agricultores familiares a inovarem e assim possivelmente aumentar a sua produção. O que se observa ainda, segundo Tolentino (2013), é que tais agricultores que possuem acesso ao crédito sempre o utilizam para comprar as mesmas coisas, como por exemplo: bois. Pois investindo em algo do cotidiano os mesmos correm menos riscos com o investimento.

Segundo Mattei (2010), o crédito oferecido pelo Pronaf é dividido em custeio e investimento, entretanto o mais frequente têm sido o crédito de custeio. Diante da falta de apoio técnico na produção, como destacado anteriormente, os agricultores familiares acabam por optar por meios menos arriscados para obter retorno financeiro, sendo avessos a novos investimentos. Outro motivo destacado pelo autor (MATTEI, 2010) é que os agricultores possuem fragilidades financeiras que não os permitem investir constantemente na produção (animal ou vegetal) e, assim, preferem continuar em suas atividades rotineiras, sem investimentos a longo e curto prazo.

3 METODOLOGIA

Para estudar a produção de banana dos agricultores familiares da comunidade rural de Rio do Braz, com destaque nas formas de comercialização, dados foram coletados no Censo Agropecuário de 2006 do IBGE, instituto que disponibiliza informações relevantes acerca do nível e do perfil da produção do município.

Para traçar o perfil da comunidade estudada, foi realizada uma pesquisa quantitativa, a qual foi possível com a aplicação de um questionário com 36 dos



agricultores, sendo o total de agricultores da comunidade que praticam a agricultura familiar, o que representa 90 % da população da comunidade¹.

O questionário aplicado, adaptado de Abreu (2013) foi composto por 08 partes, além de duas questões abertas. As questões possibilitaram analisar as especialidades de cada agricultor em relação: ao perfil do entrevistado; a estratégia fundiária, a relação rural e urbana; o financiamento da produção; o uso de capital em bens permanentes; o acesso a instrumentos de apoio à produção; o acesso à tecnologia; e às formas comercialização. As questões abertas visaram trazer informações qualitativas sobre as dificuldades enfrentadas na comercialização e o local onde e como é feita a comercialização, do ponto de vista dos próprios agricultores familiares.

Na posse de todos estes dados obtidos em campo e através de pesquisas bibliográficas, foi possível a tabulação das informações, via o pacote Statistical Package For The Social Science - SPSS®, Versão 14.0.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos questionários aplicados aos moradores da comunidade rural de Rio do Braz no município de Pilões-PB foi possível identificar a grande importância da produção da banana, que constitui a principal renda dos agricultores familiares da comunidade.

A tabela 01 apresenta o perfil destes agricultores, os quais se caracterizam em sua maioria como sendo homens, com idades entre 26 e 34 anos, casados e com filhos.

Em relação a importância da produção da banana na comunidade, como adiantado anteriormente, através dos dados adquiridos pode-se observar a importância é evidente, pois 97,2% dos entrevistados caracteriza a atividade agrícola como atividade principal e mesmo com 33,3% das famílias possuindo renda fora da propriedade a atividade agrícola não perde sua importância como principal fonte de subsistência familiar.

¹ Segundo a EMATER da cidade, a comunidade possui aproximadamente 40 agricultores, porém 05 agricultores se encontram aposentados e não constituem a agricultura como principal fonte de renda.



TABELA 01: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL DOS AGRICULTORES FAMILIARES

	OPÇÕES	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
IDADE	18 a 25	3	8,3
	26 a 34	14	38,9
	35 a 42	7	19,4
	43 a 49	6	16,7
	50 a 59	6	16,7
	TOTAL	36	100,0
SEXO	Masculino	28	77,8
	Feminino	8	22,2
	TOTAL	36	100,0
ESTADO CIVIL	Solteiro	1	2,8
	Casado	19	52,8
	União Estável	12	33,3
	Outros	4	11,1
	TOTAL	36	100,0
QUANTIDADE DE FILHOS	0	5	13,9
	1-2	19	52,8
	3-5	11	30,6
	5-8	1	2,8
	TOTAL	36	100,0
QUANTIDADE DE DEPENDENTES NA FAMÍLIA	0	2	5,6
	1-2	19	52,8
	3-5	15	41,7
	TOTAL	36	100,0

Fonte: elaboração própria a partir do questionário aplicado com os agricultores

A tabela a seguir (Tabela 2) mostra claramente que a grande maioria dos agricultores possuem terras próprias, em segundo lugar provém de seus pais, caracterizando-se como herdeiros, onde as opções arrendada e assentado não fazem parte do perfil dos agricultores familiares da comunidade.



TABELA 02: ESTRATÉGIA FUNDIÁRIA

Própria	61,1%
Parceria	2,8%
Herdeiro	36,1%
TOTAL	100%

Fonte: elaboração própria a partir do questionário aplicado com os agricultores

Na Tabela 3 pode-se identificar, como previsto, que os agricultores praticam a agricultura como a atividade de principal fonte de renda. Mesmo que 33,3% das famílias possuam algum membro com renda fora da propriedade, à renda rural não perde sua importância de sustentabilidade familiar. A grande maioria das famílias reside no estabelecimento e compõe a principal mão-de-obra na produção da banana. Assim como constatou Abreu (2013), em sua pesquisa na mesorregião do Agreste paraibano, onde 77,4% dos agricultores familiares possuem a renda rural como a principal fonte de sustento familiar, 78,3% reside no estabelecimento e compõe a principal mão-de-obra na produção.

TABELA 03: RELAÇÃO RURAL E URBANA

	SIM	NÃO
A renda rural é a principal	97,2%	2,8%
Tem renda urbana	8,3%	91,7%
Tem renda fora da propriedade	33,3%	66,7%
Contrata mão-de-obra temporária	36,1%	63,9%
A mão-de-obra permanente é familiar	97,2%	2,8%
A família reside no estabelecimento	80,6%	19,4%
Pelo menos um membro da família trabalha fora da propriedade	11,1%	88,9%

Fonte: elaboração própria a partir da aplicação do questionário

A partir dos dados apresentados na tabela 04, pode-se identificar que a maioria dos agricultores tem acesso facilitado aos recursos financeiros do Pronaf e utilizam os benefícios oferecidos por este programa no que tange as formas de financiamento, tanto de custeio como, na maioria, de investimento, ao contrário do que foi previsto por Mattei (2010), ao citar que os agricultores por não receber a assistência técnica necessária optam, em sua maioria, ao crédito de custeio, e assim permanecem em suas



atividades rotineiras, perdendo a chance de utilizar o crédito de investimento para possíveis melhorias em suas produções.

Alguns dos agricultores utilizam os recursos sem ao menos saber o que significa o Pronaf e quais os seus objetivos. Mas, após serem questionados sobre o acesso ao crédito, uma parte maior deles alegaram estar satisfeitos com o programa. Pode-se identificar também que o crédito é oferecido, porém não existe um acompanhamento para a utilização do mesmo por parte da EMATER. Existe fiscalização apenas para que o crédito oferecido para beneficiar a propriedade não sofra nenhum desvio. Os dados contrastam com a opinião de Costa (2006), visto que, para esses agricultores familiares a dificuldade de sustentabilidade não está na falta de acesso ao crédito, e sim na assistência técnica, como defende Tolentino (2013). Constatou-se, também, que embora a maioria dos agricultores tenha afirmado utilizar o crédito para investimento, tal investimento não ocorre em novas tecnologias e meios de produção mais eficazes, apenas, por exemplo, para obtenção de adubos químicos e bombas de irrigação, o que não deixa de ser um investimento, pois ao adquirir tais mercadorias os agricultores conseguem obter crescimento na produção.

TABELA 04: FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO

	SIM	NÃO
É associado à cooperativa	0%	100%
É associado à associação (sindicato)	83,3%	16,7%
Você sabe o que é o Pronaf	50%	50%
Tem acesso ao crédito oferecido pelo Pronaf como agricultor familiar	63,9%	36,1%
De investimento	52,8%	47,2%
De custeio	27,8%	72,2%
Recebe assistência técnica do Pronaf	8,3%	91,7%
A assistência oferecida pelo Pronaf é adequada para sua produção	22,2%	77,8%
Está satisfeito com os benefícios do Pronaf	63,9%	36,1%
Sua produção obteve crescimento através da assistência técnica da Emater	61,1%	38,9%
O acesso ao crédito é facilitado	63,9%	36,1%

Fonte: elaboração própria a partir da aplicação do questionário



Na análise do item “Capital em bens permanentes”, cujos resultados estão na Tabela 05, observou-se que cisterna, galpão, açude, barragem, depósito e cercas não são utilizados para a produção de banana por nenhum dos agricultores familiares da comunidade, pois existe um rio, (tem sua nascente na cidade de Areia-PB e possui águas limpas), que é utilizado por todos na comunidade, para uso pessoal e também para o uso na produção. Em suas margens são instaladas as bobas de irrigação, as quais são utilizadas por 52,8% dos moradores, fazendo com que a cisterna, o açude e a barragem sejam desnecessários para eles, assim mesmo como poço artesiano que apenas é usado por 8,3% dos moradores, tornando assim o rio um importante aliado para a produção contínua da banana.

TABELA 05: CAPITAL EM BENS PERMANENTES

	SIM	NÃO
Possui rede de energia elétrica	100%	0%
Poço artesiano	8,3%	91,7%
Telefone	88,9%	11,1%
Fossa séptica	50%	50%
Água encanada	97,2%	2,8%
Cacimba	33,3%	66,7%
Rio	100%	0%

Fonte: elaboração própria a partir da aplicação do questionário

Na tabela 06 pode-se observar um equilíbrio entre os agricultores entrevistados no que se refere ao uso ou não de animais e equipamentos para irrigação. Em relação ao uso de veículos utilitários para o transporte da produção, a maioria não o usa porque geralmente são os atravessadores que realizam a comercialização da banana.

Os agricultores familiares da comunidade de Rio do Braz não utilizam tecnologia constante, como tratamento de solo e mudas certificadas. Sendo comum entre todos os agricultores à utilização de agrotóxico, adubação química e os meios mais rústicos como: roçadeira e enxada.

Ao analisar os dados referentes à comercialização (ver Tabela 08) pode-se perceber que a maioria dos agricultores realiza a comercialização na própria comunidade, dizendo-se não encontrar nenhuma dificuldade, pois repassam a produção



na própria comunidade diretamente aos atravessadores, os quais compõe minoria dentro da comunidade. Vale destacar que todos os atravessadores que realizam a comercialização da banana são também agricultores familiares e residem na comunidade de Rio do Braz.

TABELA 06: INSTRUMENTOS DE APOIO A PRODUÇÃO DA BANANA E ACESSO À TECNOLOGIA

	SIM	NÃO
Possui animais de trabalho próprios	55,6%	44,4%
Utiliza animais ou equipamentos de trabalho alugados	25%	75%
Usa tratores na propriedade	0%	100%
Utiliza equipamentos para irrigação	50%	50%
Utiliza veículo utilitário da produção (como caminhão, carroça)	27,8%	72,2%
Utiliza tratamento do solo na produção	0%	100%
Bomba de irrigação	52,8%	47,2%
Roçadeira	97,2%	2,8%
Enxada	100%	0%
Adubação química	100%	0%
Adubação orgânica	0%	100%
Adubação verde	0%	100%
Utiliza agrotóxico/ veneno	100%	0%
Utiliza sementes ou mudas certificadas	0%	100%

Fonte: elaboração própria a partir da aplicação do questionário

Desta forma, com o auxílio dos atravessadores, toda a produção de banana da comunidade de Rio do Braz é comercializada no estado do Rio Grande do Norte, nas cidades de Santo Antônio do Salto da Onça, Caicó, Parelhas e Canguaretama, onde a comercialização é realizada em feiras livres.



TABELA 08: COMERCIALIZAÇÃO

	SIM	NÃO
A produção é apenas para autoconsumo	0%	100%
Há venda da produção para agroindústria	0%	100%
Há venda da produção para intermediários (atravessadores)	77,8%	22,2%
Há venda direta ao mercado	22,2%	77,8%
Existem dificuldades para a comercialização	0%	100%

Fonte: elaboração própria a partir da aplicação do questionário

Pode-se perceber que os agricultores da comunidade Rio do Braz, ao terem que se deslocar do seu estado para outro para realizar a comercialização, se deparam com a dificuldade de encontrar mercado consumidor. Eles não consideram este fato como um problema, porém a falta de comércio no próprio estado da Paraíba faz com que tais agricultores sofram mais riscos ao se deslocarem para outro estado, sabendo-se que a comercialização é realizada um vez por semana, geralmente entre o sábado e a terça-feira, a depender da feira-livre na cidade onde é realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os agricultores familiares da comunidade de Rio do Braz deixou clara a importância da produção agrícola para todas as famílias. Pode-se identificar as fraquezas e forças na produção e desta forma detectar possíveis melhorias.

No que tange os benefícios do Pronaf, os entrevistados deixaram claro que estão satisfeita com as melhorias trazidas pelo programa, que visa à sustentabilidade da agricultura familiar. Porém, a falta de assistência técnica acaba por não cumprir com o objetivo central do programa que, é de acordo com o manual do Pronaf e a Lei da Agricultura Familiar, refere-se a sustentabilidade ambiental, social e econômica. Por exemplo, na produção da banana ainda é praticada a adubação química e uso de agrotóxicos, mostrando assim as fragilidades de um programa que visa o desenvolvimento sustentável, mas que não prepara os usuários de tais benefícios (agricultores familiares) a utilizarem de forma consciente o crédito oferecido, tanto de custeio como de investimento.



Como a maioria dos agricultores possuem fragilidades financeiras, o uso dos meios rústicos predominam na produção da banana, como a enxada e a roçadeira, o que poderia ser melhorado com o uso adequado do crédito de investimento, visando modernizar os meios de produção e possuir o mínimo de tecnologia necessário para um melhor aproveitamento da produção. Formas de adubação orgânica e verde que não são utilizadas pelos agricultores poderiam vir a ser utilizadas e diminuir os efeitos negativos no solo, causados pela adubação química.

Em relação aos meios de comercialização, assim como foi identificado nos resultados da pesquisa, toda a produção é comercializada no estado vizinho do Rio Grande do Norte, uma realidade que está presente desde o início da produção na década de 90. Fazer o transporte de toda a produção para outro estado acaba aumentando os custos com transporte, lembrando que a comercialização é feita uma vez por semana, entre o sábado e a terça-feira, dependendo da feira-livre da cidade onde é realizada.

Atualmente, na cidade de Pilões-PB foi criada a feira do agricultor, iniciativa do Sindicato dos Agricultores Familiares e Empreendedores (SAFER), como forma de apoio as pequenas produções de agricultores familiares no município. A comunidade de Rio do Braz ainda não participa da feira, porém possui grande potencial. A feira-livre da cidade de Guarabira também é uma boa opção, pois atinge um número maior de cidades, já que a produção é considerada grande.

Porém para que ocorra alguma mudança significativa dos meios de produção e meios de comercialização, além das alternativas aqui apresentadas por meio dos resultados obtidos na pesquisa, se fará necessário assistência técnica do Pronaf através da Emater municipal, ou Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Secretaria de Agricultura, que se trabalhar em conjunto em prol dos agricultores familiares os resultados atingirão um maior patamar.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Tatiana Losano de. **Tipificação dos agricultores familiares do agreste do Estado da Paraíba segundo a modernização**. 2013, 181 f. Dissertação (mestrado em Economia Aplicada) – Programa de Pós Graduação em Ciências econômicas da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB), Paraíba, 2013.



BUAINAIN, Antonio Márcio; ROMEIRO, Ademar R.; GUANZIROLI, Carlos. **Agricultura Familiar e Novo Mundo Rural**. Sociologias. Ano 5. N° 10. Porto Alegre. p. 312 – 347. 2003.

COSTA, Francisco de Assis; HURTIENNE, Thomas; KAHWAGE, Claudia. (Org) **Inovação e Difusão Tecnológica para Agricultura Familiar Sustentável na Amazônia Oriental**: resultados e implicações do projeto SHIFT socioeconômica. Belém: UFPA/ NAEA, 2006. 278p.

FORNAZIER, Armando; VIEIRA FILHO, José Eustáquio Ribeiro. **Heterogeneidade estrutural no setor agropecuário brasileiro**: evidências a partir do censo agropecuário de 2006. 2012.

IBGE. **Censo Agropecuário 2006**: Agricultura familiar. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

MATTEI, Lauro. Impactos do PRONAF: **análise de indicadores**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2010.

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf); MCR – **Manual de Crédito Rural – 10**, Disposições gerais, atualizada em 2014.

MIELITZ NETO, Carlos Guilherme Adalberto. **Políticas públicas e desenvolvimento rural no Brasil** . Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2010. 82p.

MULLER, A. L. **A construção das políticas para a agricultura familiar no Brasil**: o caso do programa de aquisição de alimentos. 2007, 128 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

RODRIGUEZ, Janete Lins. **Atlas Escolar da Paraíba**. João Pessoa: GRAFSET. 3ª ed. 2002. 112 p.

SCHNEIDER, Sergio; MATTEI, Lauro; CAZELLA, Ademir. Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF. **SCHNEIDER, Sérgio et. al**, 2004.

SOUSA, Ramailda Batista de; TARGINO, Ivan. **Perfil da produção familiar rural na Paraíba**. XIX Encontro de geografia agrária. São Paulo, 2009.

TOLENTINO, M, L, D, L; O (des)envolvimento no PRONAF: **as contradições entre as representações hegemônicas e os usos dos camponeses**. 2013, 244 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), São Paulo, 2013.